

O Livro de HABACUQUE



Autor As únicas informações confiáveis sobre Habacuque e sua atividade profética nos vêm deste livro. O significado de seu nome é incerto. Pode estar ligado a uma palavra hebraica que possui o senti-

do de “abraçar” ou ao nome de uma planta assíria, o *hambakuku*. O primeiro pode referir-se a sua proximidade com o Senhor; o último pode sugerir a influência da cultura assíria na sociedade judaica. A referência a Habacuque como “profeta” em 1.1, pode indicar que ele fosse bem conhecido. O seu uso das tradições cúl-ticas e de sabedoria de Israel em suas pregações deu margem à noção duvidosa de que ele tenha sido um profeta ligado ao templo de Jerusalém, sendo que a idéia de que ele tenha trabalhado em Jerusalém seja atraente. Entretanto, podemos estar certos de encontrar neste livro um verdadeiro profeta, com um zelo fervoroso pela glória do Senhor. Sua “sentença” ou “oráculo” (1.1 e nota textual) é notável por não ser, em primeiro lugar, uma palavra dirigida ao povo, mas uma resposta às suas próprias dúvidas angustiosas.



Data e Ocasão Uma evidência objetiva para a datação da atividade profética de Habacuque é encontrada em 1.6. A referência aos caldeus ou neobabilônios como o novo poder mundial ameaçador indica um período posterior ao colapso do Império Assírio (612-605 a.C.), mas anterior à conquista de Jerusalém pelos exércitos caldeus, de Nabucodonosor II, e à deportação do jovem rei Joaquim para a Babilônia em 597 a.C. (2Rs 24.8-17). Aparentemente, Habacuque ministrou durante o reinado de Jeoaquim (609-598 a.C.) e era um jovem contemporâneo de Jeremias.

Um importante acontecimento durante esse período foi a batalha de Carquemis em 605 a.C., quando o Faraó-Neco II e seu exército egípcio, que tinham vindo auxiliar os assírios contra os babilônios, foram totalmente derrotados por Nabucodonosor II. Pouco tempo depois, também Judá, como outros reinos outrora independentes da Siro-Palestina, foram subjugados pelos poderosos neobabilônios. A visão inspirada de Habacuque, portanto, pode ser datada como pertencendo ao período entre 605-600 a.C., quando os babilônios se tornaram a força dominante no cenário internacional, devastando impiedosamente qualquer oposição (1.5-17).

Esse período de ameaça internacional coincidiu com um período de crescente deterioração moral e espiritual em Judá. O reino nefasto de Jeoaquim criou um triste contraste com o de seu pai, o bom rei Josias (Jr 22.13-19; 26.20-23). Desdenhando insolentemente as leis da aliança, o povo de Judá, aos poucos, foi perdendo seu caráter singular (1.2-4).

de sua profunda preocupação pela teimosia do seu povo. Nesse sentido, Habacuque se assemelha muito a Jeremias. Porém, ainda mais do que com Jeremias, o diálogo de Habacuque com Deus e suas constantes orações (2.1-2; 3.2,16) tomam o lugar da pregação profética como centro da mensagem.

Habacuque, um homem com um zelo fervoroso pela honra de Deus (1.12; 3.3), viveu uma profunda crise espiritual devido à aparente indiferença de Deus às terríveis condições espirituais de seu povo (1.2-4). A ausência da vida e da obediência segundo a aliança era perigosa para o povo de Deus; e mais do que isso, era uma rejeição do Senhor da aliança e um insulto a Ele. Ciente de que apenas a intervenção divina poderia mudar essa situação mortal, Habacuque foi persistente em seu apelo ao Juiz celeste, mesmo quando parecia ser em vão (1.2). Em resposta, o Senhor revelou que os caldeus, agora surgindo no cenário da história (1.6), seriam o seu instrumento de juízo. Essa cura parecia ainda pior do que a doença, e só aumentava a angústia do profeta (1.12-17). Como poderia o santo Deus, que não pode tolerar o pecado (1.13), valer-se de um povo tão ímpio para realizar os seus propósitos? Deus realmente distingue o bem e o mal em sua soberania sobre a história?

Convicto de que os acontecimentos da história não eram determinados por um destino cego mas pelo Deus justo e santo de Israel, Habacuque aguardou esperançosamente no Senhor até que recebeu uma resposta às suas angustiosas indagações (2.1). A resposta do Senhor veio através de uma visão, apresentada em 2.2-3, que oferece uma perspectiva verdadeira da história e a promessa divina quanto aos seus resultados. Essa resposta não soluciona todos os seus dolorosos questionamentos, mas ensina ao povo de Deus o caminho da vida em aliança aqui e agora (2.3-4). Esse caminho é perseverar na esperança, aguardando com confiança o cumprimento das promessas infalíveis do Senhor. Embora os caminhos de Deus possam ser inescrutáveis, seus propósitos são coerentes. Eles culminam na vida verdadeira para os que são fiéis, mas em lamento e morte para os arrogantes e auto-suficientes (2.4). A presença do Senhor em seu templo confirma seu senhorio sobre a história e nos assegura de que, no final, sua legítima reivindicação ao domínio do mundo inteiro será universalmente reconhecido (2.14,20; Is 45.21-15; 1Co 15.24-28).

A revelação da soberania do Senhor sobre a história transforma o lamento de Habacuque em um hino de alegria (3.2-19). Ao invés de esperar passivamente pela intervenção de Deus, ele agora orava de maneira positiva para que o Senhor agisse de acordo com as obras e qualidades que ele demonstrou no êxodo e no Sinai. Antecipando o futuro, em sua oração, Habacuque celebra a vinda do Senhor (3.3-7), seu juízo contra a natureza e as nações (3.8-12) e seu triunfo sobre toda a oposição (3.13-15). A partir dessa perspectiva de fé, mesmo a ameaça de uma grande calamidade não poderia acabar com a intensa alegria de Habacuque na esperança da salvação que haveria de vir, uma salvação



Características e Temas Os profetas não eram apenas pregadores inspirados de mensagens divinas ao povo de Deus; eles também partilhavam do fardo do Senhor por seu mundo corrompido e

garantida pela fidelidade do Senhor a si mesmo e à sua revelação (3.17-19).

Paulo utiliza Hc 2.4 como um texto fundamental para a sua proclamação do evangelho (Rm 1.17; Gl 3.11; cf. Hb 10.35-39). Como Habacuque (cap. 1), Paulo sabia que o pecado é incompatível com a santidade de Deus e que a tensão fatal entre esses opostos só poderia ser resolvida através da intervenção divina. A palavra profética dada a Habacuque (cap. 2) revela, em princípio, a forma como Deus lidaria com a incompatibilidade entre o pecado e a santidade. A cruz de Cristo e o Juízo final são o cumprimento da sua revelação. Como Habacuque, Paulo também afirmou que a verdadeira vida só é possível num relacionamento de total dependên-

cia do Senhor. Essa dependência, baseada na fidelidade do nosso Deus, transforma nossa existência neste mundo, preenchendo nossa vida com alegria na certeza da fidelidade de Deus às suas promessas (2.3; 3.17-19).

Por essa razão, Habacuque pode *ser chamado de um pai precursor da Reforma*. Os conceitos-chave de sua pregação, conforme são assumidos por Paulo, influenciaram profundamente Calvino e Lutero, e por fim tornaram-se lemas da Reforma. Somente a perspectiva da fé ou da confiança perseverante e obediente em Deus dá sentido à existência no mundo durante o presente tempo, entre o “já” do cumprimento das promessas de Deus e o “ainda não” de sua realização final.

Esboço de Habacuque

I. Cabeçalho (1.1)

II. Primeiro lamento: o povo de Deus afastado da vida na aliança (1.2-4)

III. Primeira resposta: o Senhor envia os babilônios (1.5-11)

IV. Segundo lamento: por que os ímpios babilônios? (1.12-17)

V. Segunda resposta: vida para os fiéis, mas aflição para os ímpios (cap. 2)

A. A distinção crucial é revelada (2.1-5)

B. Da aflição à adoração (2.6-20)

VI. A oração do profeta (cap. 3)

A. Cabeçalho; invocação (3.1-2)

B. A auto-revelação de Deus (3.3-15)

C. A expectativa e o júbilo da fé (3.16-19)

A iniquidade de Judá

1 ¹ Sentença revelada ao profeta Habacuque.
2 Até quando, SENHOR, clamarei eu, ^a e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: ^b Violência! E ^c não salvarás? **3** Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a ^d opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita. **4** Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque ^e o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.



CAPÍTULO 1 **1** ¹ Oráculo, Profecia **2** ^a Lm 3.8 ^b Mq 2.1-2; 3.1-3 ^c [Jó 21.5-16] **3** ² Lit. fadiga **4** ^d Jr 12.1 **5** ^e Is 29.14; Ez 12.22-28 **6** ^f Dt 28.49-50; 2Rs 24.2; 2Cr 36.17; Jr 4.11-13; Mq 4.10 ^g Ez 7.24; 21.31 **8** ^h Jr 4.13

•1.1 Sentença. Ou, “oráculo”, “profecia”, é geralmente um termo técnico usado para indicar uma profecia de julgamento contra uma nação estrangeira (Is 13.1; 15.1; Na 1.1; MI 1.1, nota).

revelada. A mensagem divina recebeu a forma duma revelação sobrenatural dirigida à visão ou audição interior do profeta (Mq 1.1).

ao profeta Habacuque. Ver Introdução: Autor.

•1.2-4 A primeira queixa de Habacuque: o profeta estava angustiado e chocado pelo fato do povo de Deus se desviar continuamente de uma vida alicerçada na aliança. Eles não mais viviam como o povo escolhido e salvo por Deus (Êx 19.4-6). Além disso, Habacuque acha-se ainda mais inquieto pelo aparente imobilismo do Senhor. Qualquer violação da aliança ocasionaria maldição e julgamento (Dt 28.15-68). Desta maneira, ele apelou ao Senhor, numa linguagem que lembra a dos salmos de lamento individual, a fim de que voltasse a prestar atenção a uma situação aparentemente sem solução. O diálogo comovente de Habacuque e a sua dramática disputa com o Senhor dominam a primeira parte do livro (1.2—2.20).

•1.2 Até quando. A pergunta impaciente, característica dos salmos de lamento (Sl 13.2; 62.3; Jr 47.6), indica a insistência e a perseverança do apelo do profeta ao Senhor, o Juiz final nas questões da desobediência à sua aliança.

clamarei eu. Isto indica o clamor em alta voz de alguém em profunda aflição (Sl 22.24; 30.2).

Violência. Este termo resume a transgressão deliberada, brutal e insensível dos direitos e privilégios dos membros da comunidade da aliança.

não salvarás. Com muito pesar, Habacuque observa a aparente indiferença e apatia do Senhor diante do sofrimento imerecido.

Judá será castigado pelos caldeus

5 ^a Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, quando vos for contada. **6** Pois eis que ^b suscito os caldeus, ^c nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas. **7** Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade. **8** Os seus cavalos são ^d mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os

•1.3 Por que. A pergunta dá continuidade à queixa (cf. Lm 5.20).

opressão. Lit. “trabalho” ou “labuta” que leva à angústia, à exaustão e ao desânimo.

contendas, e o litígio. A maldade sem controle resulta numa comunidade dividida e repleta de suspeitas, acusações e ataques pessoais.

•1.4 a lei se afrouxa. Lit. “a lei está entorpecida”. A palavra para “lei” (hebraico *torah*) denota o padrão divino para a vida no contexto da aliança. O poder e a influência dos ímpios tornaram a lei sem efeito.

o perverso. Aqueles em Israel que menosprezavam a vontade e a lei do Senhor.

•1.5-11 A primeira resposta de Deus: o Senhor enviará os babilônios para julgar o seu povo. Ele usa instrumentos incomuns contra o seu povo infiel — os terríveis babilônios (cf. Is 10.5-6).

•1.5 maravilhai-vos... não creereis. O método de Deus — a vitória dos perversos sobre os “mais justos” (v. 13) — seria uma pedra de tropeço para a fé entre os que ouviam Habacuque.

•1.6 suscito. O Deus soberano de Israel controla todas as grandes potências da história, incluindo os agressivos caldeus.

caldeus. Também chamados de babilônios, ou neobabilônios, os caldeus subiram ao poder por ocasião da queda do Império Assírio. Nínive, a capital da Assíria, foi destruída em 612 a.C. Os caldeus dominaram até que a sua capital, Babilônia, foi destruída pelos persas em 539 a.C.

•1.7 eles mesmos... direito. Isto descreve a arrogância do inimigo que estava por vir, cujos padrões de ação e honra eram inteiramente egoístas.

seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar. ⁹ Eles todos vêm para fazer violência; o seu rosto suspira por seguir avante; eles reúnem os cativos como areia. ¹⁰ Eles escarnecem dos reis; os príncipes são objeto do seu riso; riem-se de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomam. ¹¹ Então, passam como passa o vento e seguem; fazem-se culpados / estes cujo poder é o seu Deus.

A intercessão do profeta

¹² Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó SENHOR, para executar juízo, puseste aquele povo; tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina. ¹³ Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfeitamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele? ¹⁴ Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe? ¹⁵ A todos levanta o inimigo com o anzol,



Lj 9.26; 39.29-30; Lm 4.19; Ez 17.3; Os 8.1; Mt 24.28; Lc 17.37

Ml 3.5 n Jr 25.9 16 o Dt 8.17 Lit. é gorda

CAPÍTULO 2 1 a Is 21.8.11 2 b Is 8.1 3 c Dn 8.17,19; 10.14 d Ez 12.24-25 e [Hb 10.37-38] / Sl 27.13-14; [Tg 5.7-8; 2Pe 3.9] 4 g [Jo 3.36]; Rm 1.17; Hb 10.38 5 h Pv 27.20; 30.16; Is 5.11-15 I Ou Sheol

• **1.8-9** Figuras intensas retratam a velocidade e a resolução desses guerreiros feroces e conquistadores.

• **1.10 Eles escarnecem dos reis.** Os assustadores exércitos babilônios olham para os obstáculos como desafios e encaram a sua oposição com menosprezo. **amontoando terra, as tomam.** Rampas de cerco construídas pelos invasores para obter acesso aos muros fortificados de uma cidade.

• **1.11 cujo poder é o seu Deus.** Ou, “este seu poder é o seu Deus”. O orgulho, especialmente a divinização do poder de alguém, é uma ofensa contra Deus, o único que merece a nossa adoração.

• **1.12-17** A segunda queixa de Habacuque: o plano do Senhor de usar os perversos babilônios para punir Israel parece estar em flagrante oposição ao próprio caráter revelado de Deus.

• **1.12 desde a eternidade.** Sendo o eterno Deus da história e Senhor do seu povo, ele tem liberdade de escolher os agentes do castigo.

meu Deus, ó meu Santo. Um relacionamento pessoal com o Deus incomparável, o Santo, transforma a confusão em convicção de que a angústia presente não será o fim.

ó Rocha. Este antigo nome mosaico para Deus enfatiza a fidedignidade e proteção divinas (Dt 32.4, nota).

• **1.14 Por que fazes.** Uma ousada acusação de Habacuque. Se o Senhor tolera as más ações dos babilônios, ele torna-se responsável pela sorte das suas vítimas.

homens como os peixes. A figura da Babilônia como um pescador pegando peixes indefesos é desenvolvida nos vs. 14-17. A pesca era uma atividade importante na Babilônia, que estava localizada na região dos rios Tigre e Eufrates e era delimitada ao sul pelo golfo Pérsico. Alguns antigos baixos-relevos encontrados em paredes do Oriente Próximo retratam governantes vitoriosos levando os seus cativos em redes de pesca.

não têm quem os governe. Não havia quem os protegesse. Os reis no antigo Oriente Próximo eram vistos como os protetores do seu povo (1Sm 8.20). Uma acusação implícita também pode estar aqui presente, visto que o Senhor era o rei e protetor do seu povo (Dt 33.5; Is 63.18-19).

• **1.16 sacrifício.** Os instrumentos de seu sucesso são idolatrados e adorados (v. 11, nota).

• **2.1-20** Habacuque recebe uma resposta às suas perguntas angustiantes contidas em 1.12-17. Deus mostrará que ele é justo e o justificador daqueles que nele creem. O desfecho final da história será a adoração ao santo e justo Rei (v. 20). O destino das nações e das pessoas individuais será determinado pela sua atitude para com Deus que se expressa ou na dependência perseverante e fiel ou na rejeição arrogante (Sl 1; 2.2-3).

pesca-os de arrastão e os junta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija. ¹⁶ Por isso, oferece sacrifício à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por elas ⁴enriqueceu a sua porção, e tem gordura a sua comida. ¹⁷ Acaso, continuará, por isso, esvaziando a sua rede e matando sem piedade os povos?

A resposta do SENHOR

2 ^aPôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa. ² O SENHOR me respondeu e disse: ^bEscreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo. ³ Porque ^ca visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e ^dnão falhará; se tardar, ^eespera-o, porque, ^fcertamente, virá, não tardará. ⁴ Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas ^go justo viverá pela sua fé. ⁵ Assim como o vinho é enganoso, tampouco permanece o arrogante, cuja gananciosa boca ^hse escancara como o sepulcro e é como a morte, que

11 / Dn 5.4 3 Ou espírito 12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

12 / Dt 33.27; Sl 90.2; 93.2; Ml 3.6 m Is 10.5-7;

não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos.

Cinco ais sobre os caldeus

⁶ Não levantarão, pois, todos estes contra ele um provérbio, um dito zombador? Dirão:

Ai daquele que acumula o que não é seu (até quando?), e daquele que a si mesmo se carrega de ²penhores! ⁷ Não se levantarão de repente ³ os teus credores? E não despertarão os que te hão de abalar? Tu lhes servirás de despojo. ⁸ Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa ⁴ do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

⁹ Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se ⁵ das garras do mal! ¹⁰ Vergonha maquinaste para a tua casa; destruído tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma. ¹¹ Porque a



⁶ *1* Mq 2.4 ² S e V *barro espesso* ⁷ *3* Lit. *aqueles que te mordem* ⁸ *1* Is 33.1; Jr 27.7; Ez 39.10; Zc 2.8 ⁴ Ou *do derramamento de sangue* ⁹ *1* Jr 49.16; Ob 4 ⁵ isto é, *do poder do mal* ¹³ *6* Lit. *para o que satisfaz o fogo* ¹⁵ *m* Os 7.5 ⁷ Ou *chegando a ele o teu odre* ⁸ Lit. *lhes*
¹⁶ *9* MMM, LXX *dobra*

trou a prova bíblica para a doutrina da justificação pela fé (Rm 1.17; Gl 3.11), e a palavra de conforto de Habacuque tem sido um texto chave para a fé na Reforma Protestante desde o século XVI.

• **2.5 vinho é enganoso... o arrogante.** A arrogância e insaciabilidade dos babilônios é comparada à embriaguez.

• **sepulcro... morte.** Soava como provérbio dizer que a morte era como uma boca que devora, sempre pronta para buscar mais mortes (Pv 1.12; 27.20; 30.15-16).

• **2.6-20** Esta seção de condenações forma uma unidade literária distinta. Os julgamentos proféticos são aqui apresentados no formato de um cântico de escárnio, uma forma poética que ridiculariza o derrotado.

• **2.6-8** O primeiro ai. Aqueles que despojam outros serão, eles mesmos, despojados.

• **2.6 todos estes.** Judá e todos aqueles que sofreram sob a opressão babilônica. As profecias de condenação nos vs. 6-20 são retratadas em termos tão gerais e proverbiais que adquirem um alcance universal no que se refere à luta dos justos perseguidos contra os perversos.

• **Ai.** A palavra hebraica é aparentemente uma interjeição derivada do lamento fúnebre (algumas vezes traduzida como "Ah", 1Rs 13.30), porém com frequência é usada em profecias de julgamento.

• **se carrega de penhores.** O pesado tributo cobrado pelos babilônios é representado figuradamente como artigos tomados em garantia pelas dívidas.

• **2.8 sangue.** A violência e o derramamento de sangue por meio dos quais os babilônios obtiveram os seus despojos clamam por vingança. (v. 11; cf. Gn 4.10).

• **2.9-11** O segundo ai condena aqueles que buscaram segurança e vantagem econômica às custas dos outros.

• **2.9 lugar alto o seu ninho.** Pássaros predatórios geralmente constroem os

pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

¹² Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniquidade! ¹³ Não vem do SENHOR dos Exércitos que as nações labutem ⁴ para o fogo e os povos se fatiguem em vão? ¹⁴ Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

¹⁵ Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, ⁷ misturando à bebida o seu ^m furor, e que o embebeda para ⁶ lhe contemplar as vergonhas! ¹⁶ Serás farto de opróbrio em vez de honra; bebe tu também e ⁹ exhibe a tua incircuncisão; chegará a tua vez de tomares o cálice da mão direita do SENHOR, e ignomínia cairá sobre a tua glória. ¹⁷ Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a destruição que fizeste dos animais ferozes te assombrará, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

seus ninhos em lugares altos e inacessíveis. Da mesma forma os babilônios consideravam segura a sua posição na história mundial (Is 14.13-14; 47.7).

• **2.11 pedra clamará... responderá.** Uma personificação marcante. Este clamor contra a injustiça surge dos materiais de construção roubados de outros ou comprados com ganho injusto.

• **2.12-14** O terceiro ai pronuncia julgamento contra os esforços cruéis mas fúteis do tirano na tentativa de perpetuar a sua fama.

• **2.12 edifica a cidade com sangue.** Os registros babilônios confirmam o grande valor dado às atividades de construção. Nabucodonosor, que empregava povos subjugados como trabalhadores forçados, teve um orgulho todo especial na construção da Babilônia (Dn 4.30). Esses projetos implicavam em morte dos trabalhadores e eram pagos com os despojos de guerra.

• **2.13 do SENHOR... em vão.** Deus assegura soberanamente que os esforços dos orgulhosos em perpetuar a sua própria glória levam a nada. Ao invés disto, "a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR" (v. 14).

• **2.15-17** O quarto ai pronuncia julgamento sobre o humilhante e sádico tratamento que os babilônios impunham sobre os outros.

• **2.16 o cálice da mão direita do SENHOR.** Esta metáfora bíblica indica a retribuição divina (Is 51.17-23). Aquilo que os babilônios fizeram aos outros será feito contra eles (vs. 7-8).

• **2.17 violência contra o Líbano.** Campanhas militares normalmente causavam grandes danos às plantas e aos animais. As árvores supriam material de construção e lenha (Dt 20.19-20); os animais selvagens e domésticos eram utilizados como alimento. Muitos cedros foram derrubados durante a campanha babilônica contra o Líbano (Is 14.8). A preocupação de Deus para com a sua criação deve ser notada.

Vivendo pela fé (2.4)

A resposta do profeta às difíceis perguntas propostas a ele: O justo viverá pela fé.

Pergunta 1:	Por que Deus não retribui ao ímpio e às injustiças na terra (1.2-4)?
Resposta:	Ele não tardará a retribuir usando a Babilônia como instrumento de castigo (1.5-11).
Pergunta 2:	Por que Deus se vale dos ímpios babilônios para castigar aqueles que são mais justos do que eles (1.12-13)?
Resposta:	Deus escolheu este plano de ação (2.2-3). A pessoa justa viverá pela fé em Deus (2.4). Ai daqueles que são injustos! (2.6-20).

18 Que aproveita o ídolo, visto que o seu artífice o esculpiu? E a imagem de fundição, mestra de mentiras, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego nenhum. **20** O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

A oração de Habacuque

3 Oração do profeta Habacuque sob a forma ¹ de canto.

2 Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faz-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia.

3 Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo. A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.

4 O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder.

5 Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos.

6 Ele pára e faz tremer a terra; olha e sacode as nações. ⁴ Esmigalham-se os montes primitivos; os outeiros eternos se abatem. Os caminhos de Deus são eternos.

7 Vejo as tendas de Cusã em aflição; os acampamentos da terra de Midiã tremem.

8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar, o teu furor, já que andas montado nos teus cavalos, nos teus carros de vitória?

9 Tiras a descoberto o teu arco, e farta está a tua aljava de ² flechas. Tu fendes a terra com rios.

10 Os montes te vêem e se contorcem; passam torrentes de água; as profundezas do mar fazem ouvir a sua voz e ^b levantam bem alto as suas mãos.

11 ^c O sol e a lua param nas suas moradas, ao resplandecer a luz das tuas flechas sibilantes, ao fulgor do relâmpago da tua lança.

12 Na tua indignação, marchas pela terra, na tua ira, ³ calcas aos pés as nações.

13 Tu sais para salvamento do teu povo, para salvar o teu ungido; feres o telhado da casa do perverso e lhe descobres de todo o fundamento.

14 Traspassas a cabeça dos guerreiros do inimigo com as suas próprias lanças, os quais, como tempestade, avançam para me destruir; regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre às ocultas.



20 ^a Sf 1.7; Zc 2.13

CAPÍTULO 3

1 ¹ Hebr. *Shigionoth*, cujo exato significado não se conhece

6 ^a Na 1.5

10 ^b Ex 14.22

11 ^c Js 10.12-14

12 ³ Ou *pisoteia*

9 ² Lit. *tribos* ou *varas*, compare com v. 14

• **2.18-20** O quinto ai denuncia a idolatria, a adoração de falsos deuses, como atividade fútil e tola (Is 44.9-17; 57.12-13).

• **2.20 templo.** Lit. “palácio”, o santuário celestial do qual o Senhor, o grande Rei, governa o seu mundo (Sl 11.4).

cale-se diante dele toda a terra. Um nítido contraste é aqui apresentado entre os ídolos silenciosos (v. 19) e o Deus vivo, perante quem todos devem se manter em silêncio. O julgamento sobre os orgulhosos e perversos culmina no silêncio universal da adoração diante da gloriosa presença do Deus incomparável (v. 14; Sl 46.10).

• **3.1-19** Este capítulo registra a oração perseverante de Habacuque. Utilizando um tocante estilo de hino, Habacuque responde (vs. 16-19) à revelação do Senhor (2.2-5) a respeito da sua iminente intervenção na história em favor do seu povo (vs. 3-15). Como os babilônios representavam os orgulhosos e perversos em sua trajetória para a ruína, Habacuque agora exemplifica o justo que persevera e se regozija na esperança da promessa de vida da parte do Senhor.

• **3.1 Oração.** Aqui talvez seja um sinônimo para hino (Sl 72.20). As observações musicais e litúrgicas no cabeçalho, no texto, e na conclusão desta oração são iguais àquelas que normalmente encontramos nos salmos. Ver Introdução aos Salmos: Características e Temas.

• **3.2** A invocação ou o prólogo do hino.

Tenho ouvido... as tuas declarações. Ou, “tenho ouvido o relato dos teus feitos”. A paciência de Habacuque ao permanecer diante do Senhor (2.1, nota) foi recompensada com uma visão baseada nos feitos poderosos de Deus no passado.

aviva a tua obra. Que Deus esteja presente e ativo assim como acontecia nos tempos de Moisés.

• **3.3-15** A oração de Habacuque descreve uma teofania, ou uma manifestação visível de Deus, utilizando figuras que são encontradas nas descrições tradicionais das manifestações de Deus no êxodo do Egito, na entrega da lei da aliança no Sinai e durante a conquista de Canaã (Êx 15.1-18; Dt 33.2-3; Jz 5.4-5; Sl 18.10; 68.7-8,24; 77.16-20).

• **3.3 Temã.** O nome do neto de Esaú representa a terra de Edom (Am 1.12, nota). **monte Parã.** Uma montanha no deserto da península do Sinai (Dt 33.2).

• **3.5 peste, e a pestilência.** Habacuque retrata dimensões terríveis da vinda de Deus em julgamento (Dt 28.21-22).

• **3.7 Cusã... Midiã.** Esses nomes são possíveis alternativas para um povo ou área geográfica, talvez para nômades da península do Sinai.

• **3.8-11** O profeta agora dirige-se diretamente a Deus. O Senhor que se aproxima é o Guerreiro Divino invencível o qual demonstra o seu senhorio sobre o cosmos. A mitologia cananita, entre outras, apresenta figura poética semelhante a esta.

• **3.11 param.** Ver Js 10.12-13.

• **3.12-15** O Senhor da natureza também tem poder absoluto sobre as forças da história. Ele vem para libertar o seu povo e julgar os ímpios.

• **3.12 calcas aos pés.** Ou, “debulha”. Uma figura agrícola derivada do modo como o cereal era debulhado: este era batido e pisado violentamente (Am 1.3, nota).

• **3.13 Tu sais.** No passado o Senhor saiu do seu santuário para a salvação do seu povo em aflição. Isto é o que Habacuque espera que ele faça novamente.

para salvar o teu ungido. Ou “para salvar com o teu ungido”. Possivelmente um sinônimo para o povo escolhido de Israel (cf. Sl 105.15), porém mais provavelmente uma referência ao reinado davídico que teve a sua expressão final no Messias (Sl 132.10).

- 15 ^dMarchas com os teus cavalos pelo mar,
pela massa de grandes águas.
- 16 Ouvi-o, e ^eo meu íntimo se comoveu,
à sua voz, tremeram os meus lábios;
entrou a podridão nos meus ossos,
e os joelhos me vacilaram,
pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia,
que virá contra o povo que nos acomete.
- 17 Ainda que a figueira não floresça,
nem haja fruto na vide;

- o produto da oliveira minta,
e os campos não produzam mantimento;
as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco,
e nos currais não haja gado,
- 18 ^f todavia, ^feu me alegro no SENHOR,
exulto no Deus da minha salvação.
- 19 ^g O SENHOR Deus é a minha fortaleza,
e faz os meus pés como ^gos da corça,
e me faz ^handar altaneiramente.
- Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.



15 ^dSl 77.19; Hc 3.8 16 ^eSl 119.120 18 ^fIs 41.16; 61.10 19 ^g2Sm 22.34; Sl 18.33 ^hDt 32.13; 33.29 ⁴Hebr. YHWH Adonai

•**3.15 pelo mar.** Habacuque refere-se novamente à história do êxodo na qual Deus demonstrou o seu domínio incontestável sobre as forças naturais e históricas.

•**3.16 Juntos, os vs. 2, 16 servem de moldura para o hino contido nos vs. 3-15 e apresentam referências autobiográficas no início e no final da mesma.**

tremeram. Habacuque descreve em termos físicos o profundo efeito que a revelação divina teve sobre ele (cf. Jr 4.19). O Senhor respondeu às suas angustiantes questões e ouvirá a sua oração.

em silêncio, devo esperar... da angústia. Ou, “espero calmamente pelo dia da angústia”. Admirado com a majestade divina, Habacuque pode descansar na certeza de que o Senhor julgará os perversos.

•**3.17-18 Mesmo que as colheitas e os rebanhos sejam escassos** (uma situação terrível no contexto de uma economia agrícola) e a sociedade viva em meio à fome e à pobreza, a expectativa confiante de Habacuque não será frustrada. A esperança e a confiança transformam o temor do profeta quanto ao futuro em desejo de permanente regozijo em Deus, o seu Salvador (Rm 8.35-39).

•**3.19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza.** A dependência total do soberano Senhor da aliança é a chave de Habacuque para a vida.

pés como os da corça... me faz andar altaneiramente. Esta figura impressionante descreve a força e a confiança que o Senhor concede aos justos (Is 40.29-31).

Mestre de canto. Ver nota no v. 1.